

A promoção da saúde na formação do cantor: muito além da saúde vocal¹

Leila Claudia Monteiro de C. dos S. Braga
Universidade Federal do Rio de Janeiro
leilamonteiro.fono@gmail.com

Gabriel Eduardo Schütz
Universidade Federal do Rio de Janeiro
gabriel@iesc.ufrj.br

Resumo: Este estudo é oriundo de uma dissertação de mestrado que teve como objetivo investigar a promoção da saúde na formação do cantor em duas instituições de ensino públicas do Rio de Janeiro. A coleta de dados foi realizada através de análise documental, observação participante e entrevistas. A análise das transcrições das entrevistas foi realizada por meio de uma codificação temática na modalidade da Teoria Fundamentada, posteriormente triangulada com os demais dados coletados. Concluiu-se que as práticas de promoção de saúde existentes nas instituições investigadas privilegiam a saúde vocal em detrimento de outras demandas de saúde vividas pelo coletivo pesquisado, sendo necessária uma visão mais integradora do cantor como indivíduo para que novas ações de promoção de saúde venham a ser elaboradas.

Palavras chave: Promoção da saúde; Saúde ocupacional; Música; Canto.

Health-promotion in singing college students: far beyond vocal health

Abstract: This study derives from a master's thesis that aimed to examine the promotion of health in singing college students in two public educational institutions in Rio de Janeiro. Data collection was undertaken by documentary analysis, participant observation, and interviews. The analysis of the interview transcripts was conducted through thematic coding using the method of Grounded Theory and afterward triangulated with the other data collected. It was concluded that the existing practices of health promotion in the examined institutions privilege vocal health over other health demands experienced by the researched group, requiring a more inclusive view of the singer as an individual in order that new health promotion actions can be elaborated.

Keywords: Health-promotion; Occupational health; Music; Singing.

Introdução

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), entende-se por promoção da saúde a busca por um estado de completo bem-estar físico, mental e social, a partir da capacitação e da atuação de diversos setores da sociedade. A saúde deve ser vista como um recurso da vida e, fatores políticos, ambientais, econômicos, sociais, comportamentais e biológicos podem vir a beneficiá-la ou prejudicá-la (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2002, p. 9-12). As escolas de música são espaços com potencial para influenciar no comportamento dos alunos, podendo estimular condutas promotoras da saúde, sendo um

¹ Todas as entrevistas realizadas neste trabalho foram concedidas após a leitura e a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), contando com a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Estudos em Saúde Coletiva (IESC/UFRJ), CAAE 91288318.8.0000.5286.

ambiente propício para a execução de atividades educativas voltadas para a promoção da saúde mental, vocal, auditiva e musculoesquelética dos músicos (CHESKY; DAWSON; MANCHESTER, 2006, p. 142-143).

Os programas educacionais voltados ao ensino da música devem estimular nos estudantes a prática de comportamentos promotores da saúde, ajudando a promover estilos de vida mais saudáveis, estratégias de prevenção de acordo com a especificidade de cada estudante, sendo este um desafio diário (KREUTZ; GINSBORG; WILLIAMON, 2009, p. 57). No Brasil estratégias de adaptações curriculares interdisciplinares que visam à promoção da saúde já são realizadas. Contudo, estas iniciativas ainda são limitadas em sala de aula, existindo poucas disciplinas específicas voltadas para este fim nos cursos de formação (COSTA, 2015, p. 200).

Considerando este panorama, questiona-se: as instituições de ensino estão sendo capazes de promover a saúde de seus estudantes e empoderá-los ao autocuidado como profissionais? De que maneira estas práticas voltadas à promoção da saúde são promovidas no cotidiano das instituições? O presente estudo teve como objetivo analisar as práticas de promoção e proteção da saúde existentes no processo de formação dos cantores nos cursos de bacharelado.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, oriunda de uma dissertação de mestrado, realizada em duas instituições de ensino públicas do Rio de Janeiro, com o intuito de investigar questões relativas à promoção da saúde em cursos de bacharelado em música (habilitação canto). A pesquisa qualitativa é capaz de se aprofundar no fenômeno investigado, percebendo as relações humanas e seus significados, motivações, aspirações, crenças e valores (MINAYO, 2001, p. 22). Os critérios utilizados para a escolha das instituições participantes foram: ser uma instituição de ensino pública, estar situada na cidade do Rio de Janeiro e oferecer o curso de bacharelado em canto.

Para o desenvolvimento deste estudo, foram realizadas as etapas de análise documental, entrevistas e observação participante. Em relação à análise documental, foram selecionados e analisados os projetos político pedagógicos das universidades investigadas, vigentes no momento da pesquisa, e a legislação na qual se basearam para suas reformulações mais recentes. Os documentos são mais do que a mera representação

de fatos ou da realidade, devendo ser vistos como meios de comunicação, já que são produzidos por alguém visando comunicar algo, com algum destino prático. Para a seleção dos documentos deve-se levar em consideração critérios como: a autenticidade, no que diz respeito à sua origem, se genuína ou questionável; a credibilidade, com especial atenção a erros ou distorções de conteúdo; a representatividade, onde se deve observar se o documento em questão é típico de seu tipo; e a significação, com atenção à clareza e inteligibilidade do documento utilizado para que, a partir daí, haja a construção de um *corpus* (FLICK, 2009, p. 232-234).

Entrevistas e observação participante são procedimentos muito utilizados em pesquisas de caráter qualitativo, com objetivo de acessar significados embutidos nas falas dos atores sociais investigados (NETO, 2001, p. 57). Durante a coleta de dados, foram realizadas entrevistas estruturadas, contendo perguntas fechadas, de caráter sociodemográfico (questionário) e perguntas abertas, em forma de roteiro, abordando o tema pesquisado de forma mais específica. Parte das entrevistas foi direcionada aos discentes e outra aos informantes-chave, categoria que compreendia docentes, membros da coordenação do curso e cantores que tivessem alguma relação com a instituição.

Quanto ao recrutamento dos discentes, os que estivessem cursando a graduação em música (Habilitação em Canto) no momento da pesquisa, foram convidados a participar através de correio eletrônico, onde foi apresentado o estudo e sua relevância. Para o recrutamento dos informantes-chave, foi utilizada a técnica *snowball* (bola de neve), que consiste em uma amostragem não probabilística frequentemente utilizada em pesquisas sociais, onde os participantes são recrutados em cadeia: o participante inicial indica um novo participante, e assim sucessivamente, até que seja atingido o ponto de saturação, ou seja, momento em que já não são acrescentadas novas informações relevantes à pesquisa (VINUTO, 2004, p. 203).

A coleta de dados se deu entre os meses de setembro e novembro de 2018. As entrevistas tiveram duração média de 25 minutos, com gravação das falas para posterior análise do conteúdo. Foram entrevistados doze cantores, sendo seis discentes, do segundo ao sétimo período do curso de bacharelado em música (Habilitação em Canto) e seis informantes-chave. Todas as entrevistas realizadas foram concedidas após a leitura e a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), contando com a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Estudos em Saúde Coletiva (IESC/UFRJ), CAAE 91288318.8.0000.5286.

Simultaneamente, foram realizadas observações participantes, com prévia autorização das instituições onde se deu a pesquisa, tendo sido observados um total de setenta horas em disciplinas ministradas (sendo estas “Canto” e “Dicção e pronúncia”, não tendo sido possível a observação da disciplina “Fisiologia da Voz” por incompatibilidade de horários), onde participaram vinte e quatro discentes e cinco docentes, além de oito horas em espetáculos organizados e executados pelos discentes e docentes das instituições. A observação é o método que permite ao pesquisador acessar o conhecimento acerca das práticas, descobrindo como algo efetivamente funciona (FLICK, 2009, p. 203).

A análise do conteúdo das falas foi realizada a partir da correlação das transcrições com os contextos de observação, buscando um melhor entendimento das conjunturas de produção de sentido, aproximando-se de uma avaliação das ações dos sujeitos “no mundo real” (GRAY, 2012, p. 320). As falas transcritas foram codificadas, sendo os trechos de fala selecionados segundo sua capacidade de exprimir a percepção dos cantores acerca da promoção da saúde no ambiente acadêmico. A codificação é um processo analítico que permite identificar passagens do texto que exemplifiquem ideias temáticas específicas (GIBBS, 2009, p. 77). Os resultados das análises foram apresentados e discutidos na modalidade de Teoria Fundamentada, abordagem comumente utilizada em pesquisas nas Ciências Sociais, levando a significados teóricos ou propondo hipóteses de forma indutiva a partir dos dados encontrados, sustentando-se na interpretação dos sentidos sem necessariamente endossar as visões de mundo dos sujeitos participantes (GIBBS, 2009, p. 71).

Resultados

Para a exposição dos resultados e posterior discussão – prezando pelo sigilo e pela ética – o nome das instituições, bem como dos participantes desta pesquisa, não será revelado ao longo deste estudo. As instituições pesquisadas serão nomeadas como “Curso A” e “Curso B”, enquanto os cantores participantes receberão nomes fictícios.

Na primeira etapa do estudo foram analisados os projetos político pedagógicos das instituições pesquisadas. Tanto o Curso A quanto o Curso B reformularam seus projetos político pedagógicos entre os anos de 2007 e 2008². Para este estudo, apenas o curso de

² Dados retirados dos Projetos Políticos Pedagógicos do “Curso A” e “Curso B”.

bacharelado em música (Habilitação em Canto) foi contemplado. Também foram analisados outros documentos que guiaram as reformas curriculares (Lei de Diretrizes e Bases da Educação (9394/96), Diretrizes Curriculares para Graduação em Música, resoluções e pareceres definidos pelo Conselho Nacional de Educação e pela Câmara de Educação Superior). Para composição de suas grades curriculares, as instituições dividiram seus conteúdos em eixos (Quadro 1).

QUADRO 1

CURSO A	CURSO B
Fundamentação pedagógica: conteúdos pedagógicos articulando os currículos do bacharelado e da licenciatura.	Conteúdos de caráter propedêutico: disciplinas voltadas para o desenvolvimento da percepção e análise musical, do conhecimento acerca da historiografia musical, dentre outras.
Fundamentação sociocultural: conteúdos relacionados à arte, cultura, filosofia e ciências humanas e sociais.	
Estruturação e criação musical: conteúdos relativos a arranjos, harmonia e composição.	
Articulação teórico-prática: atividades práticas, como concertos e recitais.	Conteúdos de formação específica: conteúdos de formação profissional, de caráter interativo com o mundo do trabalho, compreendendo disciplinas que abarcam os princípios básicos do fazer musical e o conhecimento sobre novas tendências estilísticas.
Práticas interpretativas: prática de performance vocal e instrumental.	

Curso A e B e suas subdivisões em eixos. Fonte: Respectiveos projetos políticos pedagógicos. Quadro de elaboração própria.

Ambos os cursos oferecem ainda atividades complementares, como monitoria, atividades de extensão e de iniciação científica, organização e participação em eventos acadêmicos, dentre outras. Em ambos os projetos pedagógicos é ressaltada a preocupação em correlacionar as disciplinas com o contexto profissional do mundo do trabalho. Ao final da graduação, os discentes são avaliados através de um recital de formatura. O tempo estimado para a conclusão do bacharelado, em ambos os cursos, é de quatro anos. Observou-se ainda que, no eixo das práticas interpretativas, os cursos A e B possuem em suas grades curriculares disciplinas voltadas para o ensino da técnica vocal e da fisiologia da voz, com aulas que estimulam o aprimoramento quanto ao uso da voz cantada e a compreensão do aparelho fonador e de sua dinâmica, demonstrando que durante o planejamento do curso de bacharelado já havia uma atenção direcionada à promoção da saúde vocal dos cantores discentes.

Durante as entrevistas, os participantes da pesquisa foram questionados com algumas perguntas acerca da promoção da saúde, como pode ser conferido no quadro abaixo (Quadro 2):

QUADRO 2

PERGUNTAS	
Direcionadas aos discentes	Direcionadas aos informantes-chave
“De acordo com a sua experiência acadêmica, o curso de graduação em canto lhe ajuda a cuidar de sua saúde quanto profissional?”	“Ao longo da graduação ensinam-se cuidados voltados para a saúde do cantor?”
“Quando você percebe que há algum desconforto ou problema em sua saúde, a quem costuma recorrer em busca de orientação?”	“De acordo com sua experiência, estes cuidados são levados para a vida profissional após a conclusão do curso de graduação?”
“De que outras formas o curso de graduação poderia promover e proteger a saúde dos alunos?”	“Quais outras ações relacionadas à saúde poderiam ser acrescentadas ao processo de formação profissional dos cantores?”

Perguntas acerca da promoção da saúde no processo de formação do cantor. Fonte: Roteiro de perguntas utilizado na pesquisa. Elaboração própria.

Sobre as práticas de promoção da saúde existentes no currículo

No que diz respeito ao cuidado com a saúde promovido ao longo da formação, em ambos os cursos os informantes chave mencionaram a existência das disciplinas “Técnica Vocal” e “Fisiologia da Voz”, ressaltando a importância destas na grade curricular, sendo a disciplina de Fisiologia da Voz a que apresentou maior relevância durante os relatos, sendo a mais comentada tanto pelos discentes quanto pelos informantes-chave. Quando questionados, os discentes de ambos os cursos referiram a Fisiologia da Voz como uma disciplina que, apesar de existir na grade curricular e ser de caráter obrigatório, não estaria sendo capaz de atender completamente as demandas dos cantores. Embora seja uma disciplina voltada para o conhecimento da anátomo-fisiologia vocal, os discentes do Curso A demonstraram não estar satisfeitos com a forma como o conteúdo estava sendo abordado, sendo as questões de saúde pouco aprofundadas ao longo da disciplina.

Eu tenho que buscar fora, buscar conhecimentos fora pra poder cuidar da minha saúde vocal, minha saúde mental, infelizmente o curso tem uma estrutura muito arcaica [...] não se pensa no que o aluno faz fora (do curso), nem quais são as exigências do mercado e o que a gente precisa pra manter pelo menos uma longevidade vocal. (“Ararinha-azul”, 31 anos, cantora, Curso A).

(Recebemos) Apenas orientações informais. A gente recebe (orientações) do nosso professor de canto, mas uma coisa assim formal, uma matéria, não tem não. É o nosso professor de canto que orienta bastante a gente em relação a isso. A gente tem uma matéria chamada “Fisiologia da voz”, mas ela não aborda essas questões [de saúde]. (“Melro”, 28 anos, cantora, Curso A).

A insatisfação com relação à noção de cuidados com a saúde e a compreensão mais aprofundada a nível anatômico e fisiológico fez com que alguns discentes do Curso A buscassem disciplinas de voz ministradas ao curso de Fonoaudiologia, embora não tenham tido sucesso em suas solicitações por impasses burocráticos da própria instituição.

[...] eu fui atrás de puxar a disciplina de fisiologia da voz no departamento de Fonoaudiologia, porque aqui a gente não tem... o que acontece é que alguns professores dão uns toques, mas eu acho que são sugestões pessoais deles, não tem nada escrito no programa. [...] E por mais que eu fale na secretaria, que eu consiga puxar disciplina na Fonoaudióloga, o programa daqui não vai aceitar, já me falaram isso, porque o código é diferente. (“Andorinha”, 36 anos, cantora, Curso A).

Quanto aos discentes do Curso B, os mesmos mencionaram que a disciplina de Fisiologia da Voz lhes oferece conhecimentos voltados à saúde vocal, porém, ocorre em um período muito curto para que os cantores sejam capazes de assimilar os conteúdos, como podemos observar nos trechos de fala destacados abaixo:

A gente tem uma matéria que é de Fisiologia (da voz) e a professora fala isso de ‘ah, (não deve) tomar leite antes de cantar’, ou de como cuidar ou de como fazer, eu já ouvi isso de ‘você tem que ir pelo menos uma vez por ano ver se está tudo ok porque é seu instrumento’ [...] mas eu acho que a gente podia ter mais matérias ligadas à fisiologia. (“Sabiá”, 28 anos, cantora, Curso B).

Quando eu fiz Fisiologia (da voz) foi um semestre, mas foram muitas informações, então acredito que você sempre tem que ficar inovando. Acredito que na graduação não pode ter só isso, tem outras questões. [...] Porque na verdade oferecem (a disciplina), mas é tudo muito rápido e depende muito da procura [...] se tivesse alguma coisa (oferecida pelo curso), eu estaria lá [...] eu preciso saber, porque eu quero seguir essa carreira. (“Pintassilgo”, 33 anos, cantor, Curso B).

Durante as observações participantes eram comuns as intervenções dos docentes com relação a ajustes na técnica vocal e na postura corporal do discente, orientações quanto à conduta vocal e à busca por atendimento médico/fonoaudiológico especializado, como podemos observar no trecho abaixo:

A professora perguntou, antes de começar a aula, o que ele tinha, o que estava sentindo. O aluno relatou se tratar de um quadro (segundo ele) alérgico e disse que estava tomando medicação.

Professora: - Já foi naquele otorrino que te indiquei?

Estudante: - Não, mas fui da outra vez (ano passado) e estou com os mesmos sintomas, então estou repetindo os remédios que ele passou daquela vez.

Professora: - Mas você é médico? Sem um exame, como você pode saber que está com a mesma coisa que no ano passado? Você precisa ir ao otorrino. (Trecho extraído do diário de pesquisa, aula do Curso A, 2018).

Alguns discentes demonstraram se beneficiar mais das orientações com relação a promoção da saúde quando advindas do professor de canto, do que de uma disciplina em específico:

A minha professora, ela é chata (risos). A ... orienta mais a parte do físico mesmo, bem metódica. E a ... também é. Então tem uma preocupação grande [...] tem que beber água, tem que se alimentar, se cuidar, porque são temporadas (de apresentação), né? Por exemplo, vou começar uma temporada agora e to super nervoso, porque tem que ficar de olho na minha alimentação porque eu não tenho substituto, então se acontecer alguma coisa comigo não vai ter ninguém, então é uma responsabilidade. (“Pintassilgo”, 33 anos, cantor, Curso B).

Outro aspecto observado durante estas aulas diz respeito ao anseio de determinados discentes em compreender o que acontecia em seu corpo durante a emissão cantada. Algumas das dificuldades encontradas pelo discente durante as aulas eram questionadas a nível anátomo-fisiológico, como no caso descrito abaixo:

Durante a aula o estudante estava com dificuldades em manter a abertura posterior durante a realização da escala melódica. Questionou à professora em diversos momentos sobre o que estaria acontecendo na laringe durante aquela atividade, quais músculos estariam sendo ativados? “Mais TA ou mais CT?”, questionou. A professora respondeu e pediu que o mesmo não pensasse na anatomia naquele momento [...]. Explicou a ele que os grupos musculares não são as únicas estruturas que agem. Que eles se referem a laringe, a posição das pregas vocais, e estão relacionados ao registro. Explicou sobre a formação do formante e dos harmônicos e que é possível manter a cor em todos os registros. (Trecho extraído do diário de pesquisa, aula do Curso A, 2018).

A questão da complexidade com que o cantor precisa lidar durante a emissão cantada foi abordada por uma das informantes- chave durante a entrevista. Para ela, o aprendizado do canto, diferente de outros instrumentos, envolve o fato de não ser possível visualizar a ação motora realizada:

O cantor é um instrumentista que toca um instrumento que ele não vê, ele não consegue tocar fisicamente, ele sofre mudanças ao longo da vida, e não consegue manusear, não é concreto, né? Não é uma coisa que você tem na mão e você enxerga ‘ah, tá acontecendo isso, isso e isso’, no máximo você tem lá uns recursos lá do foniatra, do otorrino, você consegue enxergar num vídeo mais ou menos... mas não é a mesma coisa. Não é como você ver num violão o seu dedo, a sua mão... não é a mesma coisa. Então, você tem que estar muito conectado com o seu corpo, com o seu eu, com o seu estado de saúde, e não só físico como emocional também, isso influi diretamente no resultado que a gente tem, com qualquer cantor, com qualquer tipo de repertório. (“Rouxinol”, 32 anos, cantora, Curso A).

Sobre quem os discentes buscam quando surgem demandas de saúde

Quando questionados com relação a quem buscam em caso de desconforto ou problemas na saúde, os discentes poderiam responder de acordo com as alternativas: atendimento médico/fonoaudiológico, aconselhamento de familiares e amigos, do

professor de canto ou outros. Quatro dos seis cantores entrevistados referiram buscar em primeiro lugar a orientação de seus professores de canto quando o desconforto ou problema de saúde está relacionado à saúde vocal.

Sobre a efetividade das orientações voltadas a promoção da saúde após a conclusão do curso na instituição

Quando questionados se “De acordo com sua experiência, estes cuidados são levados para a vida profissional após a conclusão do curso de graduação?”, os informantes-chave entrevistados acreditam que os discentes passam por um processo de amadurecimento ao longo do curso e passam a perceber cada vez mais a importância dos cuidados com a saúde:

Quanto mais eles se aproximam da vida profissional, isso é uma observação dos alunos que eu sei que já se profissionalizaram, que já estão cantando por aí, já são professores de universidade etc. e tal. Quanto mais próximo eles estão da profissionalização, mais eles começam a reconhecer a importância disso, parece que eles precisam dos quatro anos de graduação para entender isso [...] E quanto mais próximos eles estão da vida profissional da vida mais eles melhoram com relação a isso. Então é costume que alunos do oitavo período, sexto, sétimo comecem a cuidar um pouco mais do trato vocal e da própria saúde geral e o pessoal do primeiro período. (“Corruíra”, 49 anos, cantora, Curso A).

Os alunos de bacharelado têm que fazer isso, se não eles não vão conseguir se inserir no mercado. A gente tem oportunidade de eles fazerem audições, participarem em montagens de ópera [...], então eles precisam mostrar essa eficiência, essa integridade do instrumento e de sua expressão... eles não têm como fugir disso, né? (“Sabiá do Campo”, 54 anos, Curso B).

Eles se cuidam, mas mais ou menos... acho que muito tem a ver com a idade, a maturidade, ter um pouco de consciência de que se você vai cantar amanhã, então você não vai berrar num show de rock hoje. Mas eles estão aprendendo. (“Papa-capim”, 50 anos, cantora, Curso A).

Aspectos como dificuldades financeiras e dificuldades de acesso à saúde foram mencionados como problemas comuns encontrados pelos cantores e que podem influenciar em sua saúde:

O alunado nosso, ele não é um alunado que tem poder aquisitivo suficiente e... por conta disso não vem de uma educação onde o exame é constante, né? não faz parte do cotidiano, eles só vão ao médico quando eles estão ruins tem que estar ruim já. [...] Porque não vai ter jeito, eles precisam cuidar disso, isso tem que fazer parte do investimento, inclusive financeiro deles. Se o Estado não fornece, se essa é a profissão deles isso tem que fazer parte da vida deles como se fosse conta de luz. (“Corruíra”, 49 anos, cantora, Curso A).

É uma questão financeira, acho que os cantores que tenham uma situação financeira mais precária não têm condições de cuidar, por exemplo, da alimentação deles, como uma pessoa que tem mais recursos poderia cuidar, mas... também eles vivem uma vida... moram longe, não tem as horas de sono adequadas pra manter uma saúde vocal em dia, né? [...] Os profissionais que eu conheço já tem mais consciência e fazem visitas

regulares, pelo menos anuais a um otorrino pra fazer um vídeo. (“Papa-capim”, 50 anos, cantora, Curso A).

Outras formas com que os cursos de graduação poderiam contribuir para a promoção da saúde dos cantores

As respostas a este questionamento foram inúmeras, todas elas, porém, foram condizentes com as demandas anteriormente relatadas e com as realidades vividas pelos cantores (sejam eles discentes ou informantes chave) dentro das instituições investigadas. O quadro abaixo (Quadro 3) buscou sintetizar os resultados encontrados:

QUADRO 3

CONTRIBUIÇÃO	DISCENTES	INFORMANTES-CHAVE
Reestruturação da disciplina de “Fisiologia da voz”	Curso A e Curso B	Não mencionado
Aumento do quantitativo do corpo docente	Curso B	Não mencionado
Apoio de Fonoaudiólogos e/ou Otorrinolaringologistas	Curso A e Curso B	Curso A e Curso B
Apoio de Psicólogos	Não mencionado	Curso A e Curso B
Apoio de outros profissionais (preparadores físicos, nutricionistas)	Não mencionado	Curso B
Melhorias na infraestrutura	Não mencionado	Curso A e Curso B
Oferecimento de palestras e eventos acadêmicos	Curso B	Não mencionado

Outras contribuições à promoção da saúde dos cantores em ambiente universitário (segundo os participantes da pesquisa). Fonte: Dados extraídos das entrevistas. Quadro de elaboração própria.

Quanto aos discentes, os alunos do Curso A elencaram como uma das questões mais importantes a reestruturação de aspectos relativos à disciplina de “Fisiologia da voz”, havendo, segundo eles, necessidade de que esta aborde mais aspectos relacionados à saúde vocal. Os discentes do Curso B acreditam necessitar de mais tempo para assimilarem os conceitos da disciplina “Fisiologia da voz”, com possibilidade de ser estendida em um semestre. Também mencionaram a necessidade de maior contingente de docentes, pois acreditam haver poucos professores disponíveis.

Alguns discentes, de ambos os cursos, manifestaram o desejo de que fossem oferecidos aos alunos maior diversidade de palestras e eventos acadêmicos. Foi manifestado o desejo – por parte dos discentes – de que houvesse participação de fonoaudiólogos e/ou otorrinolaringologistas ao longo da graduação, seja em alguma disciplina voltada para a saúde vocal ou ainda dando suporte e orientação aos alunos.

Embora não mencionado diretamente como resposta à esta pergunta, a insatisfação dos discentes com a infraestrutura oferecida pelos cursos foi um aspecto observado

durante a pesquisa de campo, em ambos os cursos, onde muitos queixavam-se da presença de poeira, cheiro de mofo, falta de tratamento (isolamento) acústico, pianos desafinados, pouca disponibilidade de salas para estudo e aulas de canto, além da ausência de alojamento próximo à instituição, onde os discentes que moram mais distante possam habitar.

Com relação aos informantes-chave, não foram mencionadas questões referentes à disciplina de “Fisiologia da voz”, tema que foi abordado com relevância pelos discentes, sendo mencionado como uma queixa dos discentes por uma das informantes-chave entrevistadas, embora a mesma não a tenha mencionado em resposta à esta pergunta especificamente. Em relação a escassez do quantitativo do corpo docente, os informantes-chave do Curso B mencionaram esta questão em outros momentos das observações e entrevistas, porém não de forma direta à esta pergunta. A participação de profissionais da saúde (fonoaudiólogos, otorrinolaringologistas, nutricionistas, preparadores físicos e psicólogos) na graduação em canto foi o aspecto mais mencionado pelos informantes-chave:

Talvez a gente pudesse pensar numa parceria mais próxima de por exemplo a gente receber de vez em quando um fonoaudiólogo que pudesse falar... a gente faz isso de vez em quando, tipo na semana da voz, a gente faz... mas mais amiúde, uma parceria com um fonoaudiólogo que viesse dar explicações, conselhos de como você cuidar da voz, de como fazer uma profilaxia, acho que isso poderia ser interessante. (“Papa-capim”, 50 anos, cantora, Curso A).

Eu acredito que se a gente pudesse ter a oportunidade de todos terem essa equipe multidisciplinar cuidando. [...] Então, a nutrição: a gente teria um nutricionista cuidando de cada cantor, de cada aluno. Vocês, fonoaudiólogos, dando todo o suporte, a parte mesmo de otorrino, né? dos médicos... a parte também de um preparador físico, né? Aí também com o pessoal da educação física, das novas técnicas somáticas, né? Os terapeutas... Eu acho que isso, essa integração que seria fundamental pra esse cantor que vai se inserir no mercado, pra essa voz profissional. Acho que esse entendimento que é realmente um interesse, né? O rendimento de uma voz profissional é de interesse multidisciplinar, né? Do professor de canto, do nutricionista, a fonoaudióloga, o otorrino, o preparador físico, das terapeutas... (“Sabiá do Campo”, 54 anos, Curso B).

Discussão

Em relação aos resultados encontrados ao longo deste estudo, vemos que os cursos investigados se propõem, a partir de disciplinas obrigatórias oferecidas aos discentes, auxiliar na compreensão do aparato vocal e de sua dinâmica, sendo essa a principal prática de promoção da saúde encontrada nas instituições pesquisadas. Somam-se a isso os apontamentos realizados pelos próprios professores de canto, ainda que realizados de

maneira informal. Parece haver uma tendência para que o estudante de canto busque, em primeiro lugar, orientação com seu professor de canto, ao invés de consulta médica ou fonoaudiológica, demonstrando como os professores de canto desempenham um papel importante na vida de seus alunos (PETTY, 2012, p. 332).

Um dos pontos levantados nos resultados diz respeito à baixa procura de serviços de saúde por parte dos discentes. Em estudo realizado por Gilman et al (2009, p. 228) com estudantes de canto nos Estados Unidos, a falta de cobertura adequada de saúde foi um dos fatores que levou 37% dos participantes a não buscar ajuda profissional com relação às questões de saúde.

Embora em um contexto diferenciado, os discentes investigados neste estudo parecem vivenciar dificuldade semelhante, como visto nos trechos de fala retirados das entrevistas, aparentemente retratando a baixa oferta de serviços especializados voltados para essa população no sistema público de saúde, e a dificuldade financeira enfrentada pelos discentes que não são capazes de frequentar tais serviços particulares com regularidade. O acesso à saúde é um dos determinantes sociais que influenciam na promoção da saúde em seu conceito ampliado. Dessa forma, indivíduos em desvantagem social possuem maior risco de desenvolver agravos à saúde (BUSS; FILHO, 2007, p. 84).

Esse é um aspecto importante na promoção de saúde dos cantores em formação e necessitaria de maior investigação para se conheça a realidade de acesso à saúde promovida pelo Sistema Único de Saúde a esse coletivo no Brasil. Essa carência pode estar refletida no fato da totalidade dos informantes-chave sugerir maior parceria com profissionais de saúde (em especial os fonoaudiólogos e os psicólogos) ao longo da graduação como a principal necessidade com relação à promoção da saúde, o que demonstra o anseio por maior acompanhamento desses alunos, principalmente com relação à saúde vocal e mental, mencionadas ao longo da entrevista.

Outro ponto levantado ao longo deste estudo foi a questão do amadurecimento, mencionado pelos informantes-chave com relação aos discentes, sendo este fator atribuído ao aumento da responsabilidade em seu autocuidado ao longo da graduação. Acredita-se que o estudante universitário se desenvolva à nível biopsicossocial ao longo da graduação, aprimorando suas habilidades em lidar consigo mesmo e com os demais. Desta forma, o ambiente universitário seria capaz de influenciar o desenvolvimento à nível emocional, social, intelectual e identitário (CHICKERING; REISSER, 1993, p. 43-52).

Podemos compreender o cantor como um músico que, diferente dos demais músicos instrumentistas, possui a particularidade de ser indissociável de seu meio de expressão, sendo ele próprio, instrumento e instrumentista. Desta forma, questões relacionadas à saúde física e mental desses indivíduos interferem diretamente em seu desempenho profissional (QUINTA, 2014, p. 21). Por muito tempo, o cantor foi visto a partir de uma visão dicotômica que separa a voz do corpo, sem levar em conta os processos complexos vividos pelo sujeito e que interferem em sua emissão cantada (COSTA; ZANINI, 2016, p. 127).

Receber instruções acerca da saúde vocal de forma estruturada é uma prática capaz de beneficiar cantores em seu processo de formação profissional, ajudando a formar cantores mais capacitados, informados e confiantes (KWAK et al., 2014, p. 195). Tais práticas, porém, não devem ser as únicas existentes no currículo de formação destes profissionais, pois a saúde vocal é uma dentre as muitas demandas de saúde deste coletivo. Alunos de música precisam ser sistematicamente orientados em relação à saúde durante seu processo de formação. As instituições deveriam incorporar aos seus currículos acadêmicos disciplinas que auxiliem aos alunos de música a lidarem com suas demandas de saúde, de forma a estimular a promoção de hábitos de vida saudáveis (PANEBIANCO-WARRENS; FLETCHER; KREUTZ, 2015, p. 789-790).

Além dos riscos de agravos em relação à saúde vocal, os agravos à saúde auditiva são um risco vivido pelos cantores. Mesmo não estando expostos a ruídos fabris, os cantores se expõem a níveis elevados de pressão sonora, de origem musical. Estudos demonstram que inadequações acústicas são fator de risco comumente enfrentado por esses profissionais, podendo levar à Perda Auditiva Induzida pela Música (PAIM). Essa questão de saúde nem sempre é conhecida pelos cantores e o desconhecimento pode elevar o risco de agravos (MENDES; MORATA, 2007, p. 63; 68) com consequências diretas sobre a performance musical, já que para a emissão cantada, o cantor necessita de habilidades auditivas relacionadas à memória acústica e a afinação. A audição, portanto, tem papel importante no controle da ressonância vocal, do timbre, da articulação, da intensidade, dentre outros aspectos essenciais para o aprimoramento da performance vocal (CAMPOS, 2007, p. 45).

Além das questões auditivas, os cantores lidam constantemente com questões emocionais, seja pelas próprias expectativas em relação à sua arte, seja pelas críticas externas (SWART, 2016, p. 693-696). Os artistas performáticos, ao longo da graduação,

precisam lidar com situações de competitividade, sendo comparados diretamente com seus pares, submetidos a competições em audições e vivenciando cobranças de metas pré-determinadas. Estas situações podem gerar dificuldades de concentração, insegurança e medo (ZANDER, VOLTMER; SPAHN, apud INGLE, 2013, p. 20).

Conclusões

O presente estudo nos leva a refletir sobre as demandas de saúde dos discentes de canto em escolas de música e as práticas de promoção de saúde ofertadas pelas graduações em canto. Sendo um artista que se diferencia dos demais por ser indissociável de seu próprio instrumento, o cantor pode ter sua performance afetada por diversas situações ambientais, físicas e emocionais: como a necessidade de lidar com ambientes nem sempre acusticamente adequados ou livres de agentes nocivos à sua qualidade respiratória, a alta competitividade e grande exposição vividas ao longo de seu ofício, a alta exigência de sua performance vocal, dentre outras questões. Os resultados encontrados nos levam a compreender que a saúde vocal tem sido o foco principal das práticas de promoção da saúde voltadas a este coletivo. Os demais fatores que afetam a saúde dos cantores, porém, não têm sido observados.

Por serem ambientes de aprendizado e desenvolvimento, as universidades seriam espaços privilegiados para se promover a saúde dos cantores desde seu processo de formação. Conhecer a especificidade que envolve o ofício e a saúde ocupacional dos cantores faz-se necessário para que novas práticas de promoção da saúde, de caráter mais integrador, capazes de pensar no indivíduo como um todo, possam ser elaboradas e aplicadas, beneficiando este coletivo.

Referências

- BUSS, Paulo M.; FILHO, Alberto P. A saúde e seus determinantes sociais. *PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 77-93, 2007.
- CAMPOS, Paulo H. *O impacto da Técnica Alexander na prática do canto: um estudo qualitativo sobre as percepções de cantores com experiência nessa interação*. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Música. Belo Horizonte. 2007.
- CHESKY, Kris S.; DAWSON, William J.; MANCHESTER, Ralph. Health promotion in schools of music: initial recommendations for schools of music. *Medical Problems of Performing Artists*, v. 21, p. 142-144, Set 2006.
- CHICKERING, Arthur W.; REISSER, Linda. *Education and identity*. 2a. ed. San Francisco: Jossey-Bass, 1993.
- COSTA, Cristina P. Saúde do músico: percursos e contribuições ao tema no Brasil. *Opus*, v. 21, n. 3, p. 138-208, dez 2015.
- COSTA, Wanderson M.; ZANINI, Cláudia R. D. O. Canto e teoria da complexidade: considerações acerca do pensamento complexo relacionadas ao aprendizado do canto. *Revista da ABEM*, Londrina, v. 24, p. 116-129, Jan.-Jul. 2016.
- ESTEVEZ, André M. *O atleta da voz: o cantor lírico e seu corpo*. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Universidade de São Paulo, Escola de Artes, Ciências e Humanidades. São Paulo. 2017.
- FLICK, Uwe. *Introdução à pesquisa qualitativa*. 3. ed. São Paulo: Artmed, 2009.
- GIBBS, Graham. *Análise de dados qualitativos*. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- GILMAN, Marina et al. Performer's Attitudes Toward Seeking Health Care for Voice Issues: understanding the barriers. *Journal of Voice*, v. 23, n. 2, p. 225-228, 2009.
- GRAY, David E. *Pesquisa no Mundo Real*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.
- INGLE, Michael W. K. *Evaluation of a trial of an e-health promotion course aimed at Australian tertiary music students*. A thesis for the degree of Master of Music (performance). Sydney Conservatorium of music, University of Sydney, 2013.
- KREUTZ, Gunter; GINSBORG, Jane; WILLIAMON, Aaron. Health-promotion behaviours in conservatoire students. *Psychology of music*, v. 37, n. 1, p. 47-60, 2009.
- KWAK, Paul E. et al. Knowledge, Experience, and Anxieties of Young Classical singers in Training. *Journal of Voice*, v. 28, n. 2, p. 191-195, 2014.
- MENDES, Maria H.; MORATA, Thais C. Exposição profissional à música: uma revisão. *Revista Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia*, v. 12, n. 1, p. 63-69, 2007.
- MINAYO, Maria C. S. *Pesquisa social. Teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 2001.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. *As cartas da promoção da saúde*. Brasília. 2002.
- NETO, Otávio C. O trabalho de campo como descoberta e criação. In: MINAYO, Maria C. D. S. *Pesquisa social. Teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 2001, p. 51-67.

PANEBIANCO-WARRENS, Clorinda R.; FLETCHER, Lizelle.; KREUTZ, Gunter. Health-promotion behaviours in South American music students: a replication study. *Psychology of Musica*, v. 43, n. 6, p. 779-792, 2015.

PETTY, Brian E. Health Information-Seeking Behaviors Among Classically Trained Singers. *Journal of Voice*, v. 26, n. 3, p. 330-335, 2012.

QUINTA, Patrícia M. R. *Ansiedade na performance: educar para prevenir*. Mestrado em ensino da música - especialidade em canto. Conservatório Superior de Música de Gaia. Vila Nova de Gaia, p. 1-117. 2014.

SWART, Inette. Ego boundaries and self-esteem: Two elusive facets of the psyche of performing musicians. *Psychology of Music*, v. 44, n. 4, p. 691-709, 2016.

VINUTO, Juliana. A amostragem em bola de neve em pesquisa qualitativa: um debate em aberto. *Temáticas*, Campinas, v. 22, p. 203-220, Ago-Dez 2014.